

Relatório de Gestão



Sumário

Mensagem do presidente	06
Cenário econômico	08
Estrutura sistêmica	10
Nossa evolução	12
Governança corporativa	18
Demonstrações financeiras e contábeis	22
Parecer da auditoria	40
Parecer do Conselho Fiscal	43
Agência	44

Mensagem do presidente

Os ganhos da reestruturação

Parceria

Diferente do sistema financeiro tradicional, cada cooperativa tem a peculiaridade regional e, muitas vezes, até local. O Sicoob Credi Comigo é segmentado, atuando com colaboradores da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), do Sicoob Credi-Rural, da Associação Atlética Comigo e do Instituto de Ciência e Tecnologia da Comigo. Com esta característica de ter o quadro social limitado, a cooperativa financeira projeta crescimento proporcional aos resultados e projetos da Comigo, com foco na exclusividade, customização e proximidade com o cooperado.

O ano de 2019, para o Sicoob Credi Comigo, foi também de desafios, buscando novas metodologias para atuação, promovendo adequação para atender ao Banco Central do Brasil e ao Sistema Sicoob, onde encontramos respaldo e parceira da nossa Central, o Sicoob Uni. Para alcançarmos maior eficiência, remodelamos a estrutura em duas áreas distintas: técnica e física.

Podemos dizer que essas recentes reestruturações implantadas já afetam positivamente o resultado – até superando as expectativas iniciais. Mas é bom destacar o que puxou para baixo os resultados em 2019: inicialmente, claro, a geração de despesas com adequação da estrutura física de atendimento; a adequação da estrutura organizacional; a estagnação da economia; a mudança do cenário de crédito no país, com a redução das receitas por conta da queda na taxa Selic e, por consequência, do spread bancário; e, por algum efeito já observado, por conta da concorrência com fintechs.

No entanto, os pontos positivos fizeram com que o resultado de 2019 fosse de crescimento na comparação com o ano anterior, pois a reestruturação já trouxe novos cooperados, que hoje têm mais conforto para transacionar. Destaca-se que a atualização na estrutura também afetou a mudança de perfil de negócio, com maior oferta de produtos e serviços. E, por fim,

maior ambientação e sinergia com o sistema Sicoob, por meio da nossa Central. Temos o que comemorar, mas, principalmente, o que trabalhar. Essa é nossa característica desde sempre. Oferecemos: apoio, suporte e gestão. Nós do Sicoob Credi Comigo estamos atentos a atender ao princípio básico do cooperativismo financeiro: justiça no crédito. Possibilitamos ao nosso cooperado uma integração com o que há de melhor, mais acessível e mais seguro, valores que podemos encontrar no sistema cooperativista brasileiro de crédito.

O limite de quadro social nunca foi empecilho para sermos eficientes, mas hoje temos uma visão clara de que ações diretas podem melhorar gradativamente, trazer mais eficiência, mais conforto e ser o mais completo atendimento ao nosso cooperado.

Apostando sempre no crescimento do agronegócio, a âncora da economia brasileira, e da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano, uma referência do setor no Brasil, vamos expandir gradativa e ininterruptamente nosso Sicoob Credi Comigo, como ocorreu em 2019, quando a convergência de avanço do setor e a abertura de novas fronteiras da Comigo, aliados a novos serviços da cooperativa financeira, nos levou a uma melhoria no desempenho da cooperativa, com previsão ainda maior para 2020.

Agradecemos, por fim, à nossa Diretoria, aos colaboradores, aos cooperados e à equipe da Central Sicoob Uni, pois nosso projeto e todo empenho se mostraram no caminho certo e estamos preparados para continuar o planejado e crescer organicamente, com qualidade e ser uma referência mesmo que nosso objetivo não seja um avanço exponencial no quadro social, mas com foco na qualidade de atendimento e oferta dos melhores serviços.

Clovis Ribeiro Dias,
Presidente do Sicoob Credi Comigo

Cenário econômico

Ano das cooperativas financeiras

O ano de 2019 será lembrado na história do setor de crédito como um ano em que as cooperativas financeiras reforçaram e consolidaram seu posicionamento e seus diferenciais para o mercado nacional. Neste ano, as vantagens comparativas foram expostas e o 'usuário' do sistema financeiro, cooperado ou cliente, se viu no espelho e diante de realidades bem distintas. Se por um lado, o setor cooperativo dá mais opções, com mais agências, mais serviços e menos custos, fica claro a estratégia do outro lado, que é reduzir custos, menos agências, mais tarifas, menos atendimento.

O Sicoob é personalista. Para as cooperativas financeiras, o valor está no cooperado, na satisfação, na opção de ter o melhor digital e também o atendimento personalizado na cooperativa. Por isso temos um engajamento espontâneo. O nosso cooperado é nosso maior promotor.

O Sicoob é regionalista. Cada real captado é aplicado na região de abrangência daquela cooperativa - seja por crédito ou por distribuição das sobras

('lucro').

O Sicoob é barato. Enquanto os concorrentes precisam de regras para baixar suas taxas, só para citar um exemplo, o cheque especial, a cooperativa já trabalhava, em média, abaixo deste novo piso estipulado. Só um exemplo em dezenas. O Sicoob é justo. Essa é a maior bandeira da cooperativa, o que tantos tentam e nenhum faz (a não ser propaganda), ser próximo e justo com seu cooperado. O que podemos dizer é que, em 2019, esses princípios ficaram mais claros. Isso vale mais que qualquer balanço positivo ou peça publicitária.

Somos fortes na base, espontaneamente e com uma relação limpa e direta. É uma conquista histórica e mérito de tantos líderes do nosso setor.

Outro ponto importante é quanto à transparência e gestão. O Sicoob não tem números fechados. Todos são abertos. Também é, esta confiança conquistada, mais um dos aspectos que fizeram as cooperativas Sicoob manterem forte ritmo de expansão em 2019. Mais serviços, mais ativos, mais portfólio, mais

associados, mais resultados.

O cooperado sabe que, antes de tudo, vai encontrar justiça financeira e transparência no Sicoob.

Talvez sejam as cooperativas financeiras um dos poucos setores que fecharam 2019 comemorando números positivos, mas a Central Sicoob Uni e suas singulares foram além, consolidaram uma reestruturação e implantaram um planejamento estratégico que possibilitará um avanço de dois dígitos por vários anos.

Neste processo evolutivo, cabe ressaltar as competências das diretorias executivas das nossas singulares, dos nossos colaboradores e do cooperado que, em sinergia e convergência de objetivos, transformaram um plano de trabalho em um projeto real.

Agradecemos a todos, pois um trabalho coletivo é capaz de ajudar a modificar, para melhor, o sistema financeiro brasileiro.

Solidariedade

ESTRUTURA SISTÊMICA

CONFEDERAÇÃO / BANCOOB

PONTA ADMINISTRADORA
SICOOB SEGURADORA
BANCOOB DTVM
CABAL BRASIL
SICOOB PREVI

COOPERATIVA CENTRAL

COOPERATIVA SINGULAR

COOPERADOS



Propósito

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

Missão

Promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio de cooperação.

Visão

Ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade.

Valores

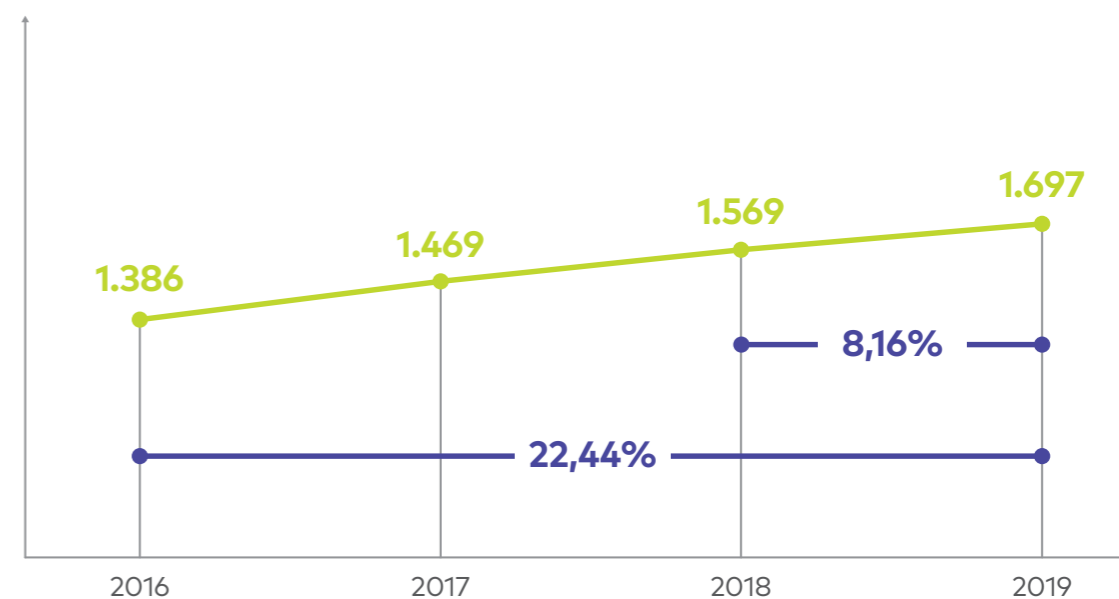
Respeito e Valorização das Pessoas;
Cooperativismo e Sustentabilidade;
Ética e Integridade;
Excelência e Eficiência;
Liderança Responsável;
Inovação e Simplicidade.

Nossa evolução

Desenvolvimento em todos os números

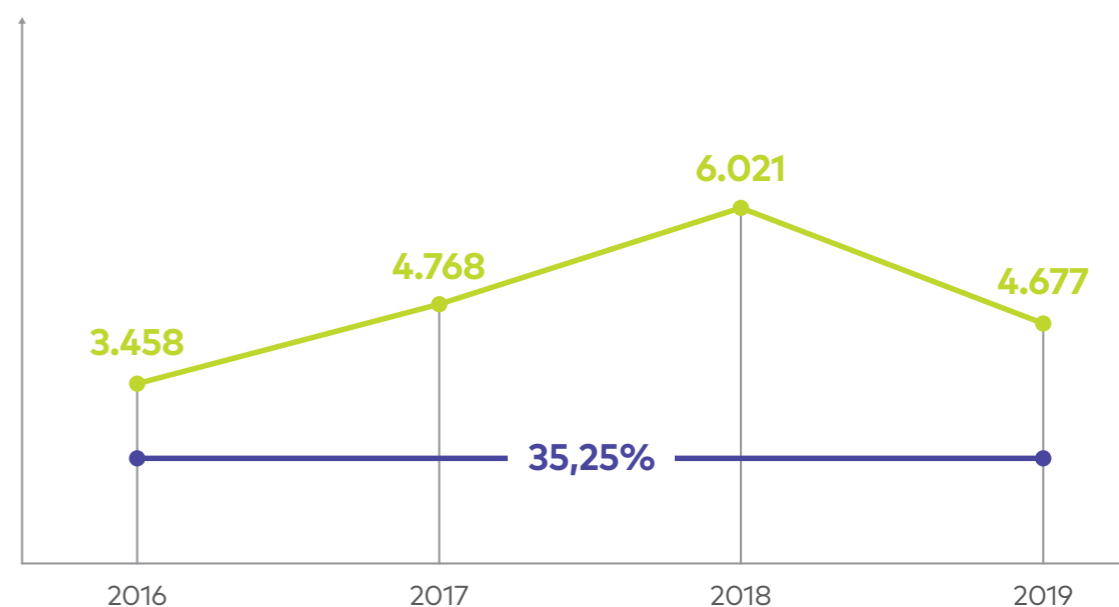
#Evolução

COOPERADOS



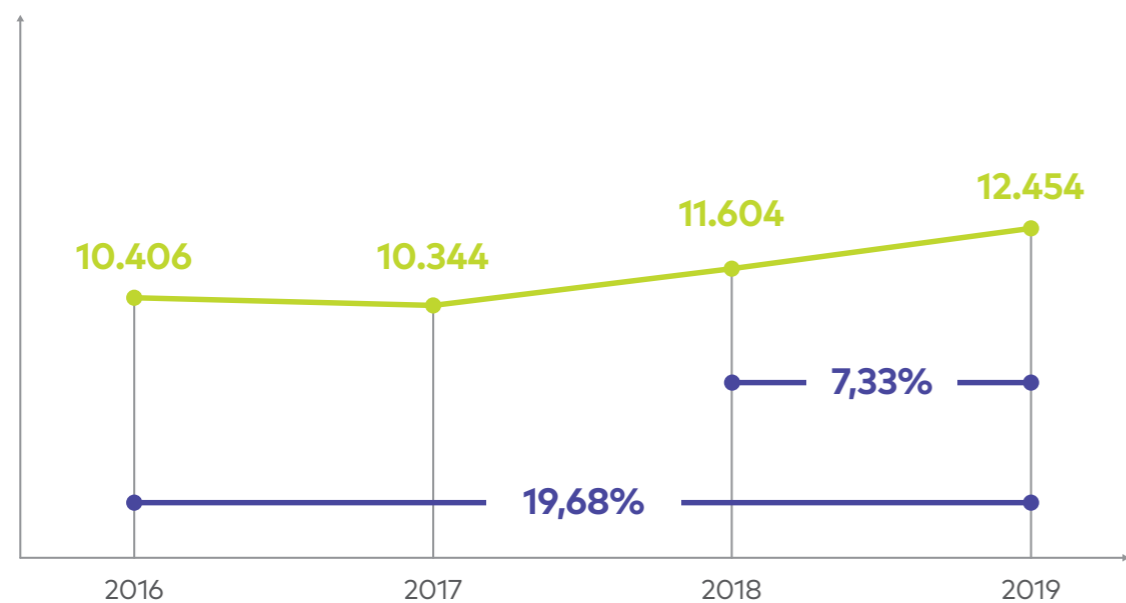
DEPÓSITOS TOTAIS

EM R\$ MIL



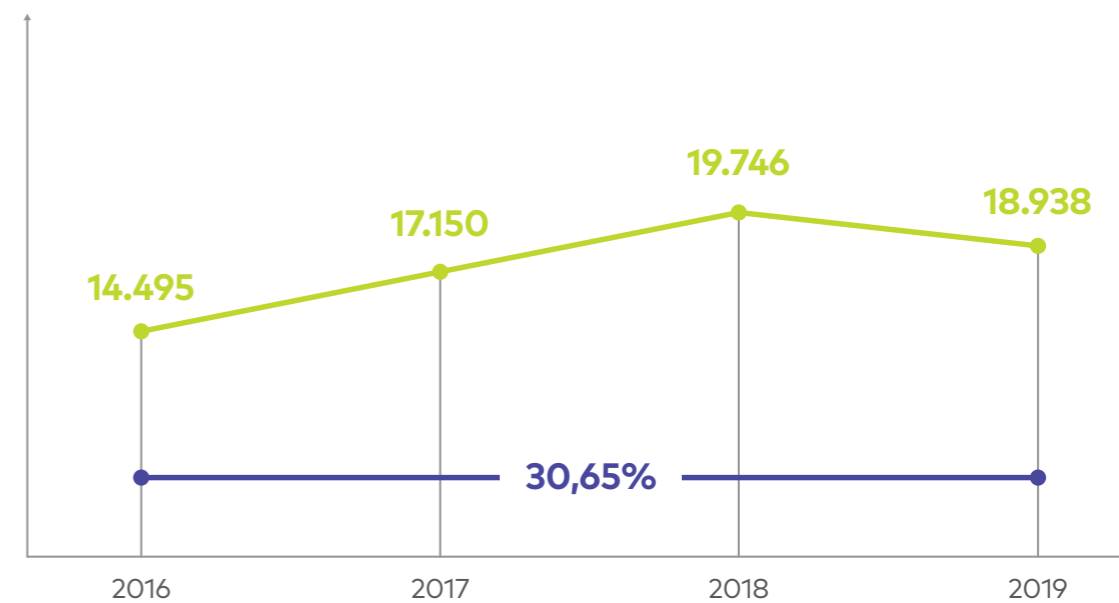
CARTEIRA DE CRÉDITO

EM R\$ MIL



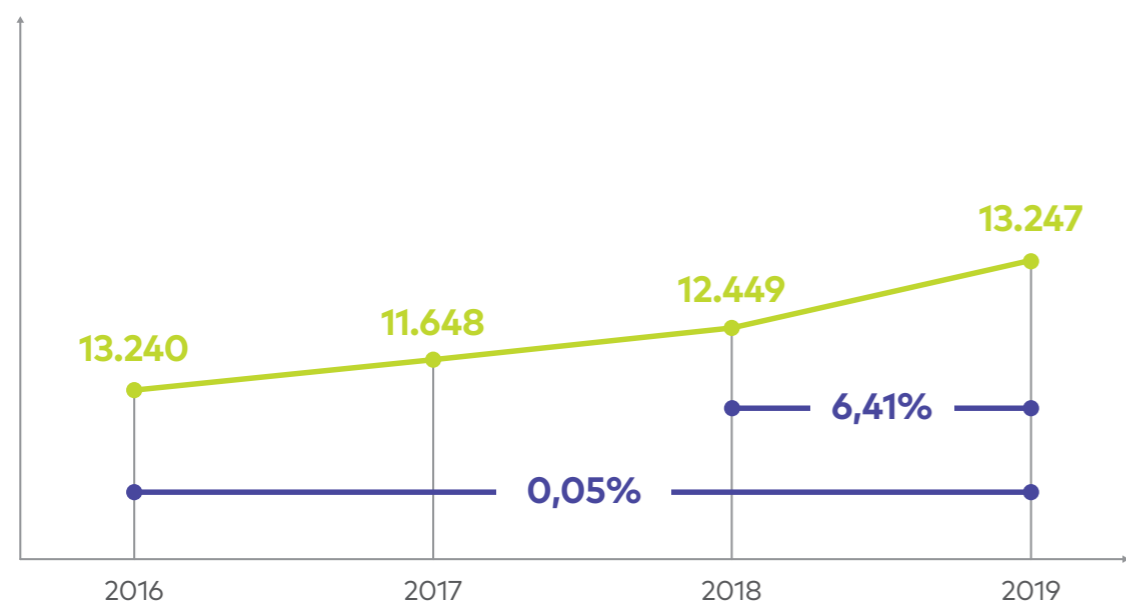
ATIVO TOTAL

EM R\$ MIL



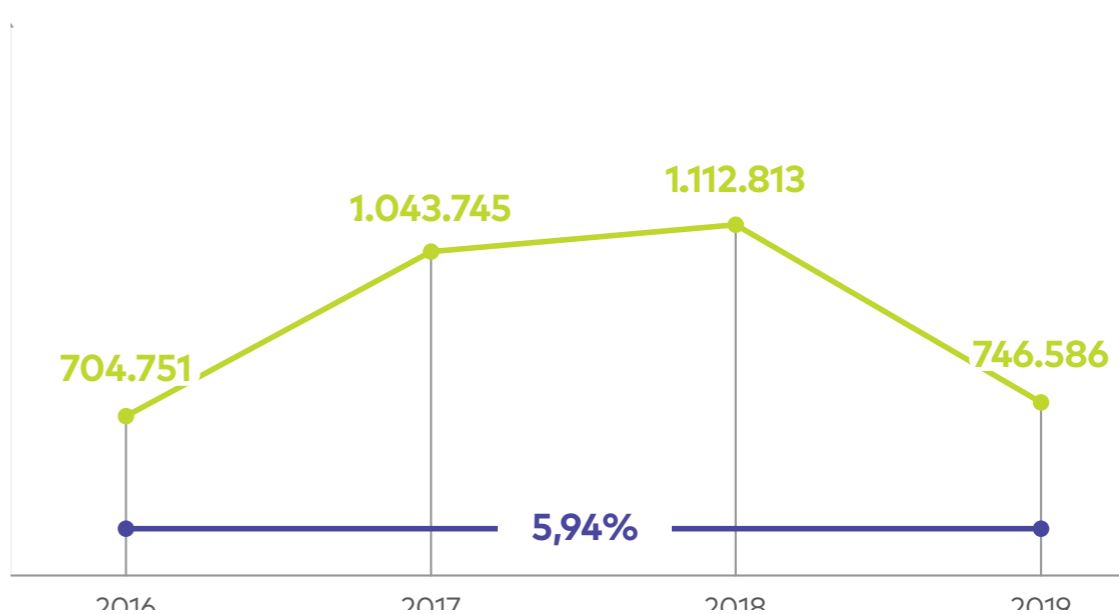
PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM R\$ MIL

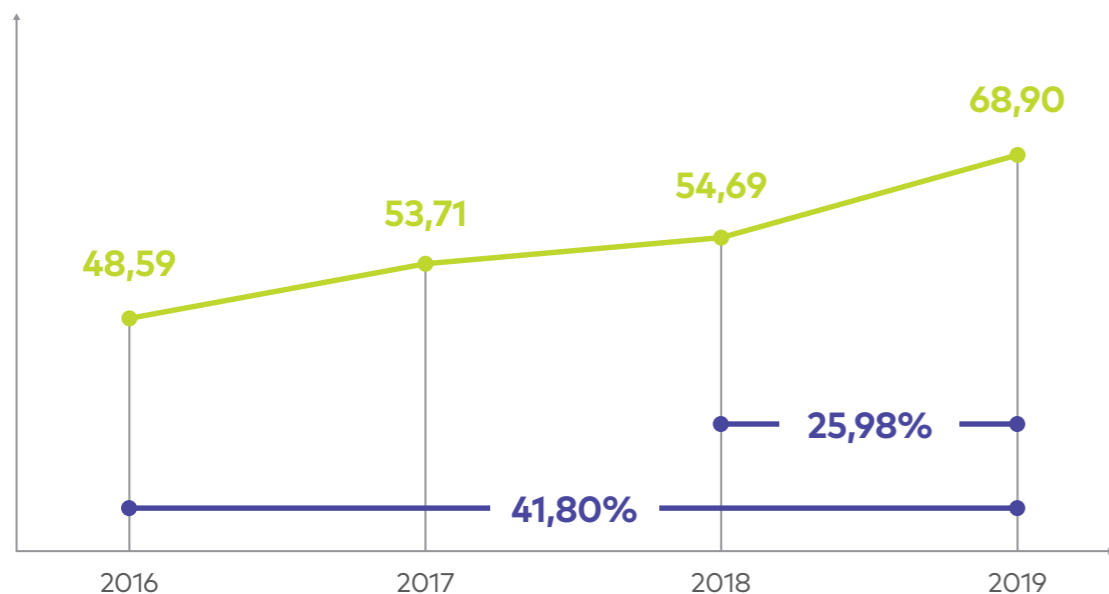


SOBRAS DO EXERCÍCIO

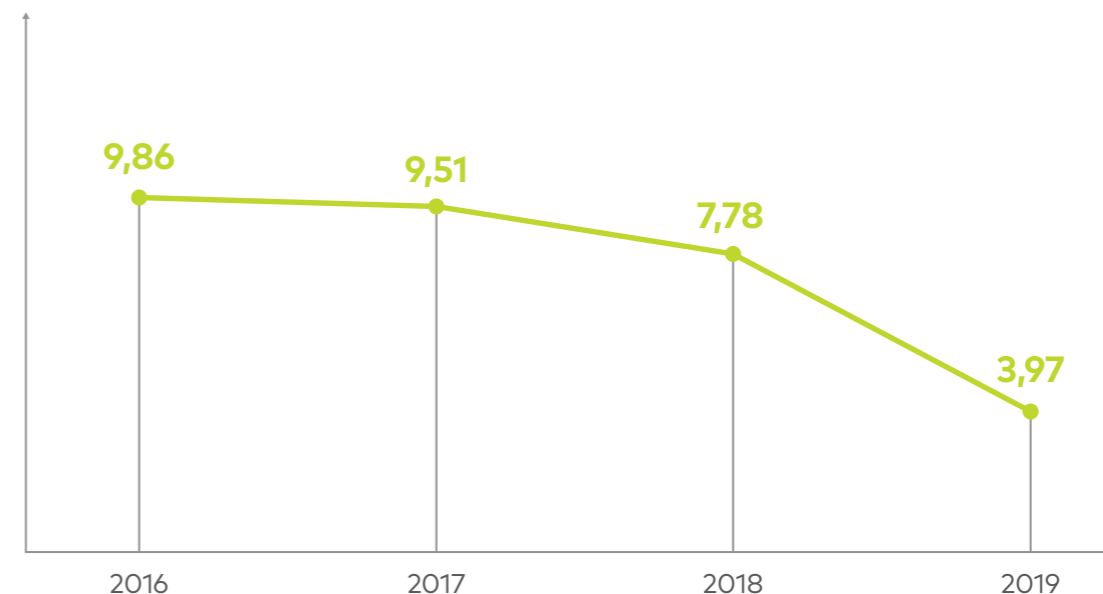
EM R\$



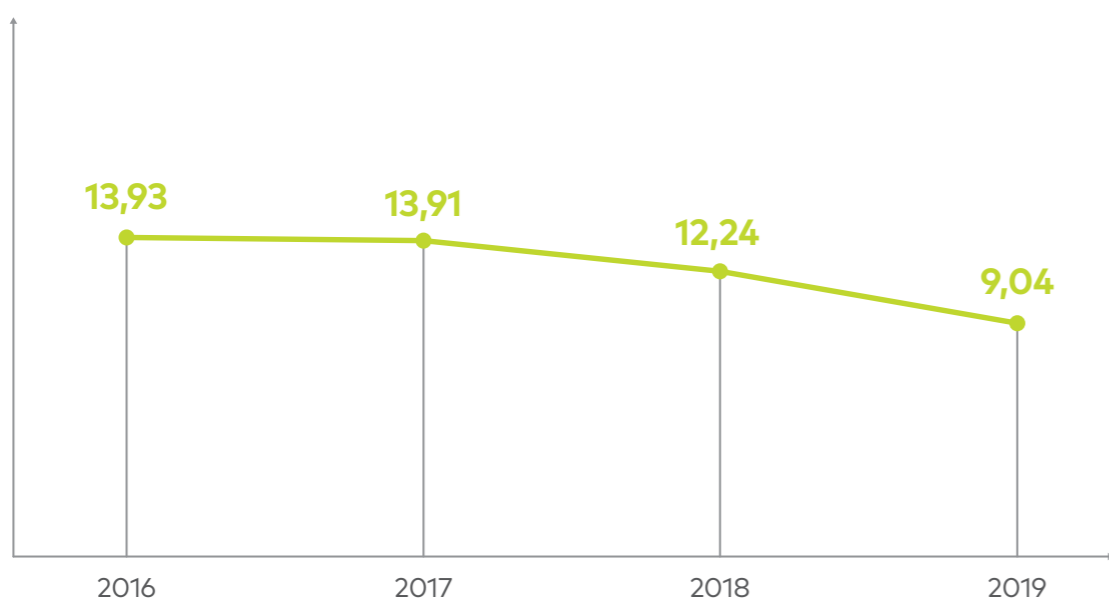
ÍNDICE DE EFICIÊNCIA PADRÃO



RENTABILIDADE DO ATIVO - ROA



RENTABILIDADE DO PL (-JPC): ROE



GANHO SOCIAL - RENDA AGREGADA 2019

GANHO ECONÔMICO DO COOPERADO - COMPETÊNCIA 2019				
PRODUTOS	SFN Taxa Média Mensal	SICOOB CREDI COMIGO Taxa Média Mensal	VALOR ECONOMIZADO	
			POR PRODUTO	ACUMULADO
CHEQUE ESPECIAL PF	12,57%	5,00%	R\$ 394.237	R\$ 394.237
EMPRÉSTIMOS	3,00%	2,35%	R\$ 1.258.835	R\$ 1.653.071
FINANCIAMENTOS VEÍCULOS - PF	1,57%	1,68%	-R\$ 110	R\$ 1.652.962
TARIFAS PF¹	R\$ 52,96	R\$ 7,33	R\$ 926.390	R\$ 2.579.351
CARTÃO CRÉDITO (ROTATIVO)	12,34%	6,00%	R\$ 122.328	R\$ 2.701.679
CARTÃO CRÉDITO (PARCELADO)	8,77%	5,40%	R\$ 13.581	R\$ 2.715.260
CONSÓRCIO² IMÓVEIS	18,42%	7,59%	R\$ 90	R\$ 2.715.350
CONSÓRCIO² CAMINHÕES	12,93%	N/D	R\$ 0	R\$ 2.715.350
CONSÓRCIO² VEÍCULOS	13,17%	7,08%	R\$ 1.419	R\$ 2.716.769
CONSÓRCIO² MOTOS	14,82%	7,34%	R\$ 114	R\$ 2.716.883
CONSÓRCIO² OUTROS BENS	14,91%	N/D	R\$ 0	R\$ 2.716.883
CONSÓRCIO² SERVIÇOS	15,01%	7,47%	R\$ 368	R\$ 2.717.251
CHEQUE ESPECIAL - PJ	13,15%	7,00%	R\$ 1.065	R\$ 2.718.316
TÍTULOS DESCONTADOS	2,39%	N/D	R\$ 0	R\$ 2.718.316
DEPÓSITOS A PRAZO	0,44%	0,46%	R\$ 3.889	R\$ 2.722.205
FINANCIAMENTOS VEÍCULOS - PJ	1,06%	0,00%	R\$ 0	R\$ 2.722.205
FINANCIAMENTOS BENS E SERV. - PJ	1,14%	0,00%	R\$ 0	R\$ 2.722.205
TARIFAS PJ³	R\$ 93,75	R\$ 7,00	R\$ 5.205	R\$ 2.727.409
ADQUIRÊNCIA DÉBITO (MDR)	2,11%	2,13%	-R\$ 19	R\$ 2.727.390
ADQUIRÊNCIA CRÉDITO (MDR)	3,66%	3,12%	R\$ 327	R\$ 2.727.717
ADQUIRÊNCIA PARCELADO (MDR)	5,29%	0,00%	R\$ 0	R\$ 2.727.717
ADQUIRÊNCIA (ANTECIPAÇÃO)	R\$ 0,04	N/D	R\$ 0	R\$ 2.727.717
DISTRIBUIÇÃO DE SOBRES			R\$ 746.587	R\$ 3.474.304
COOPERADOS SICOOB CREDI COMIGO				1.697
RENTA MÉDIA AGREGADA AO ANO				R\$ 2.047

Fonte: Bancoob, Sicoob Confederação, Banco Central do Brasil e CardMonitor.

Nota: Taxas do SFN (média do período).

Elaboração: Sicoob Uni - Desenvolvimento Estratégico e Bancoob - Suest

¹Tarifas SFN PF: valor médio "Pacotes Padronizados de Serviços III" (Tabela II anexa à Resolução CMN nº 4.196, de 2013).

²Os valores de consórcios são calculados pela soma das cotas ativas no período de referência.

³Taxas de adm. médias considerando o prazo total por segmento. Para efeito de cálculo considera-se a taxa de adm. mensal equivalente.

⁴Tarifas SFN PJ: média dos valores cobrados nos eventos (abertura de conta, cartão múltiplo, talonário cheque 10 folhas, extrato, DOC, TED, saque e pacote de serviços).

Governança corporativa

Conceitos Gerais:

A Cooperativa integra o SICOOB – SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, composto pelas cooperativas singulares associadas às cooperativas centrais e por estas, filiadas à Confederação, bem como por aquelas instituições vinculadas ao sistema. Ou seja, o SICOOB, formado em três níveis, singulares, centrais e confederação, é coordenado pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DO SICOOB LTDA. – SICOOB CONFEDERAÇÃO.

A Cooperativa possui e também participa de políticas e de mecanismos sistêmicos para incorporar a sustentabilidade em suas estratégias de negócios e gerenciar os principais riscos econômicos, sociais e ambientais que têm impacto sobre suas atividades.

Esse conjunto de mecanismos e con-

troles, internos e externos, permite aos associados definirem e assegurarem a execução dos objetivos da Cooperativa, contribuindo para a sua continuidade, perenidade e para o fortalecimento dos princípios cooperativistas.

Nesse contexto, a Cooperativa:

- desde sua constituição, evoluiu do modelo de Governança Corporativa 'monístico' [direção estratégica e gestão executiva pertencendo ao mesmo órgão de administração] para o modelo 'dual' [segregação entre a direção estratégica e a gestão executiva];
- aplicou o estatuto modelo sistêmico do Sicoob;
- desde 2016, participa e/ou patrocina a construção e a elaboração da política de sucessão e construção desse processo, composto pelos planos de Sucessão, de Recrutamento, de Seleção e de Capacitação, via das

discussões pertinentes e sistêmicas – interna, local, regional e nacional;

- submissa ao princípio da 'obediência consentida', integra o SICOOB – SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, regendo-se também por suas normas e pelas diretrizes sistêmicas (políticas, regimentos, regulamentos, manuais e instruções), adotou e aderiu:

- ao SGR – Sistema de Garantias Recíprocas, observados os dispositivos estatutários e normativos atinentes;
- como forma operacional, à centralização financeira e de serviços disponibilizados pelo Sistema, regional ou nacional;
- ao compartilhamento e utilização de componente organizacional de ouvidoria único mantido pelo Bancoob, tendo como premissa garantir a qualidade do atendimento e a satisfação dos associados, clientes, fornecedores e usuários, ratificando o compromisso com a transparência nessas relações;
- ao monitoramento, à supervisão, à orientação administrativa e operacional sistêmicos, composto de:
 - Controle Interno que, alinhado à estratégia corporativa e sistêmica, atua no gerenciamento de riscos e controles;
 - Auditorias – Interna e Externa (de Balanço e Demonstrações Financeiras e Contábeis), que estão em conformidade com as regulamentações vigentes e em linha com as melhores práticas.
- na Segurança Institucional, apoia e contribui ativamente com

ações no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro. No período, nossos empregados, diretores e conselheiros participaram dos treinamentos promovidos sobre o tema.

Com esse modelo de atuação, a Cooperativa e o Sistema asseguram a disseminação de seus valores e das boas práticas de governança corporativa e cooperativista, ao tempo em que garantem o alinhamento estratégico e a geração de valor para o seu quadro social.

Estrutura de Governança:

A estrutura de governança corporativa da Cooperativa é composta pelos seguintes órgãos sociais e estatutários: Assembleia Geral (AG), Conselho de Administração (Conad), Diretoria Executiva (Direx) e Conselho Fiscal (Cofis).

1 AG – Assembleia Geral:

A AG é o órgão supremo da sociedade, dentro dos limites legais e estatutários, tendo poderes para decidir os negócios relativos ao objeto da cooperativa e tomar as resoluções convenientes ao desenvolvimento e defesa desta, e suas deliberações vinculam a todos, ainda que ausentes ou discordantes. Nessa afinação, dentre todas, algumas das funções principais da AG, são:

- conhecer da prestação de contas dos órgãos de administração relativamente ao exercício social anterior acompanhada de pareceres da Auditoria e do Conselho Fiscal, examinando, discutindo e deliberando:
 - relatório da gestão;
 - demonstrativos financeiros e contábeis de balanço;
 - demonstrativo dos resultados – das sobras ou perdas apuradas.

- destinação dos resultados;
- eleger os membros do Conad e do Cofis, bem como fixar a respectiva remuneração;
- reformar o estatuto.

A AG elege os membros do Cofis e do Conad e este, os membros da Direx. A sucessão e renovação obedecem aos ditames e aos critérios estabelecidos – legais, estatutários e regimentais –, além das políticas e regulamentos afins. A remuneração dos diretores e dos conselheiros é deliberada pela AG.

2 Conad – Conselho de Administração:

O Conad, composto de 9 membros efetivos com mandato de 4 anos, órgão colegiado, tem atribuições estratégicas, orientadoras, eletivas e supervisoras. Ou seja, o conselho define o caminho e monitora o percurso. Dentre os membros, um é o Presidente e outro o Vice-Presidente.

3 Direx – Diretoria Executiva:

A Direx, composta de 3 membros – Diretor de Negócios, Diretor Operacional e Diretor de Controle e Risco, comporta as funções operacionais ou executivas.

4 Cofis – Conselho Fiscal:

Ao Cofis, composto de 3 membros efetivos e 3 suplentes, com mandato de 3 anos, compete a fiscalização da sociedade.

5 Gestão da Ética:

A Cooperativa também adota o Código de Ética do Sistema Sicoob, que se aplica a todo seu público interno, desde as pessoas da alta administração até aquelas estagiárias e jovens aprendizes

e estabelece compromissos de conduta a serem seguidos em seu âmbito, bem como, no relacionamento destas pessoas com órgãos de governo, concorrentes, fornecedores, prestadores de serviço e demais parceiros externos.

6 Ouvidoria:

A Cooperativa aderiu ao convênio para compartilhamento e utilização de componente organizacional de ouvidoria único definido pelo Sicoob, cujas atribuições principais, são:

- prestar atendimento às demandas dos associados, clientes e usuários de produtos e serviços que não tiverem sido solucionadas nos canais de atendimento primário da Cooperativa;
- atuar como canal de comunicação entre a Cooperativa e os associados, clientes e usuários de produtos e serviços, inclusive na mediação de conflitos;
- manter, semestralmente, relatório quantitativo e qualitativo acerca das atividades desenvolvidas pela Ouvidoria no cumprimento de suas atribuições.

7 Controle Interno:

Controle Interno consiste num conjunto de políticas e procedimentos que são desenvolvidos e operacionalizados para garantir razoável certeza acerca da confiança que pode ser depositada nas demonstrações financeiras e nos seus processos correlatos, bem como na correta apresentação daquelas demonstrações financeiras, garantindo que foram preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos e

que incluem políticas e procedimentos de manutenção dos registros contábeis, aprovações em níveis adequados e salvaguarda de ativos.

A área de Controle Interno e Riscos corresponde às diretrizes, aos procedimentos, às pessoas, aos sistemas informatizados e qualquer outra ferramenta que deverá ser adotada pelos demais departamentos da instituição, para garantir razoável segurança no alcance dos objetivos estratégicos, observadas as premissas de eficiência e efetividade operacional e confiança nos registros.

Principais objetivos dos controles internos e riscos

Com base na conceituação teórica, pode-se dizer que os principais escopos de um sistema bem estruturado de controles internos e riscos são:

- promover fidedignidade e impar-

cialidade na produção de relatórios contábeis;

- fornecer informações oportunas e facilmente acessíveis, possibilitando uma condução eficiente e eficaz dos processos;
- garantir a aderência dos processos internos e das ações em geral aos objetivos do planejamento estratégico, evitando desvios de diretrizes;
- salvaguardar o patrimônio, dando suporte ao gerenciamento de riscos e minimizando eventuais perdas financeiras decorridas de má gestão;
- monitorar o apetite ao risco definido pelo Conselho de Administração da organização;
- manter a instituição em níveis mínimos de conformidade, promovendo um sistema de controles internos efetivo.

Demonstrações financeiras e contábeis

Balanço Patrimonial

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

ATIVO				PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Discriminação	NOTA	31/12/2019	31/12/2018	Discriminação	NOTA	31/12/2019	31/12/2018
Circulante		10.146.988	12.188.315	Circulante		5.690.864	7.296.939
Disponibilidades		197.700	312.805	Depósitos	10	4.677.895	6.021.050
Relações Interfinanceiras		4.353.481	5.990.573	Depósitos à Vista		2.751.451	3.268.212
Centralização Financeira		4.353.481	5.990.573	Depósitos a Prazo		1.926.444	2.752.838
Operações de Crédito	05	5.481.391	4.747.531	Relações de Interdependências		45	-
Operações de Crédito - Setor Privado		5.536.023	4.813.141	Recursos em Trânsito de Terceiros		45	-
(-)Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa		(54.632)	(65.610)	Outras Obrigações	11	1.012.924	1.275.889
Outros Créditos	06	81.320	1.130.891	Cobrança e Arrec. de Trib. e Ass.		12.744	11.180
Avais e Fianças		17.529	3.029	Sociais e Estatutárias	11a	667.057	848.660
Rendas a Receber		54.902	37.529	Fiscais e Previdenciárias	11b	45.834	47.087
Diversos		16.349	1.089.842	Diversos	11c	287.289	368.962
(-) Provisão para Outros Créditos		(7.460)	(1.509)				
Outros Valores e Bens	07	33.096	6.515				
Material de Estoque		308	338				
Despesas Antecipadas		32.788	6.177				
Não Circulante		8.791.594	7.558.363	Patrimônio Líquido		13.247.718	12.449.739
Realizável a Longo Prazo		6.972.901	6.856.689	Capital Social	13a	10.392.597	9.576.153
Operações de Crédito	05	7.039.647	6.937.528	Reservas de Sobras		2.592.587	2.697.959
(-)Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa	05	(66.746)	(80.839)	Fundo de Reserva	13b	2.198.786	1.995.450
Investimentos	08	1.353.886	284.720	Reservas Estatutárias	13c	393.801	702.509
Ações e Cotas		1.353.886	284.720	Sobras / Perdas Acumuladas	13d	262.534	175.627
Imobilizado de uso	09	439.311	411.128				
Outras Imobilizações de Uso		501.937	418.744				
Imóveis de Uso		153.418	153.418				
(-) Depreciações Acumuladas		(216.044)	(161.034)				
Intangível		25.496	5.826				
Softwares		58.303	72.932				
(-) Amortizações Acumuladas		(32.807)	(67.106)				
TOTAL DO ATIVO		18.938.582	19.746.678	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		18.938.582	19.746.678

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Clovis Ribeiro Dias
Diretor Presidente

Gildo de Moraes Queiroz
Diretor Administrativo

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Demonstração das sobras

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

Discriminação	NOTA	2º Semestre 2019	31/12/2019	31/12/2018
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	15	1.716.269	3.362.297	3.085.876
Operações de Crédito		1.716.269	3.362.297	3.085.876
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(52.751)	(87.193)	(212.230)
Operações de Captação no Mercado	10b	(46.114)	(102.804)	(168.863)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(6.637)	15.611	(43.367)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		1.663.518	3.275.104	2.873.646
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS		(1.027.886)	(2.098.116)	(1.330.392)
Receitas de Prestação de Serviços		124.971	245.360	153.907
Receitas de Tarifas Bancárias		71.471	146.125	102.756
Despesas de Pessoal	16	(653.734)	(1.346.525)	(940.042)
Outras Despesas Administrativas	17	(716.553)	(1.411.295)	(1.055.823)
Despesas Tributárias		(13.676)	(26.605)	(14.792)
Outras Receitas Operacionais	18	109.622	187.470	229.938
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	04	129.480	305.266	320.750
Outras Despesas Operacionais	19	(79.467)	(197.912)	(127.085)
RESULTADO OPERACIONAL		635.632	1.176.988	1.543.254
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	20	(430)	(15.322)	(239)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ SOBRES E PARTICIP.		635.202	1.161.666	1.543.015
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		-	-	(6.487)
Provisão para Imposto de Renda		-	-	(3.506)
Provisão para Contribuição Social		-	-	(2.981)
JUROS AO CAPITAL PRÓPRIO	14	(415.080)	(415.080)	(423.715)
RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES		220.122	746.586	1.112.813

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Clovis Ribeiro Dias
Diretor Presidente

Gildo de Moraes Queiroz
Diretor Administrativo

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

Discriminação	Capital Social	Reserva de Sobras		Sobras/ Perdas Acumuladas	Total
		Fundo de Reserva	F.A.C		
Saldos em 31 de dezembro de 2017	9.081.568	1.692.918	655.290	218.430	11.648.206
Integralizações/Subscrições de Capital	399.912	-	-	-	399.912
Incorporação de Sobras ao Capital	837.455	-	(655.290)	(218.430)	(36.265)
Devolução de Capital	(1.062.388)	-	-	-	(1.062.388)
Incorporação de Juros ao Capital	399.914	-	-	-	399.914
IRRF Sobre JCP	(11.945)	-	-	-	(11.945)
Desagio de Capital - Ata Cons. de Administração 372 04/2018	(68.363)	68.363	-	-	-
Absorção de Despesas pelo FATES	-	-	-	-	-
				164.359	Relações de Interdependências
Destinação do Resultado com Terceiros para o FATES Sobras	-	-	-	(106.325)	(106.325)
Fundo de Reserva	-	234.169	-	1.112.813	1.112.813
Fundo para Aumento de Capital	-	-	702.509	(234.169)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	-	-	-	(702.509)	-
				(58.542)	(58.542)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	9.576.153	1.995.450	702.509	175.627	12.449.739
Integralizações/Subscrições de Capital	417.275	-	-	-	417.275
Incorporação de Sobras	175.627	-	-	(175.627)	-
Distribuições de Sobras	640.304	-	(702.509)	-	(62.205)
Devolução de Capital	(776.310)	-	-	-	(776.310)
Incorporação de Juros ao Capital	397.566	-	-	-	397.566
IRRF sobre juros ao Capital	(9.705)	-	-	-	(9.705)
Desagio de Capital - Ata Cons. de Administração 372 04/2018	(28.313)	28.313	-	-	-
Absorção de Despesas pelo FATES	-	-	-	128.528	128.528
Sobras	-	-	-	746.586	746.586
Fundo de Reserva	-	175.023	-	(175.023)	-
Fundo para Aumento de Capital	-	-	393.801	(393.801)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	-	-	-	(43.756)	(43.756)
Saldos em 31 de dezembro de 2019	10.392.597	2.198.786	393.801	262.534	13.247.718

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Clovis Ribeiro Dias
Diretor Presidente

Gildo de Moraes Queiroz
Diretor Administrativo

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

Discriminação	2º Semestre 2019	31/12/2019	31/12/2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais	561.762	(541.087)	549.034
Sobras Antes da Tributação e Participações	635.202	1.161.666	1.543.015
IRPJ / CSLL	-	-	(6.487)
Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa	6.637	(15.611)	43.367
Provisão de Juros ao Capital	(415.080)	(415.080)	(423.715)
Depreciações e Amortizações	32.578	60.712	33.653
Sobras Ajustadas	259.337	791.687	1.189.833
(Aumento) redução nos Ativos	(18.940)	188.529	(2.434.863)
Operações de Crédito	(85.427)	(834.461)	(1.302.647)
Outros Créditos	34.219	1.049.571	(1.126.045)
Outros Valores e Bens	32.268	(26.581)	(6.171)
Aumento (redução) nos Passivos	321.365	(1.521.303)	1.794.064
Depósitos a Vista	226.514	(516.761)	1.058.476
Depósitos a Prazo	244.103	(826.394)	194.523
Relações de Interdependências	45	45	-
Outras Obrigações	(149.297)	(178.193)	541.065
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(1.024.057)	(1.177.731)	778.234
Aumento dos Investimentos	(1.002.312)	(1.069.166)	1.074.165
Aquisições do Imobilizado	(21.745)	(83.194)	(292.399)
Intangível	-	(25.371)	(3.532)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	196.812	(33.379)	(310.772)
Integralizações de Capital	239.973	417.275	399.912
Incorporação de Juros ao Capital (líquido do IRRF)	387.861	387.861	387.969
Devolução de Capital	(431.022)	(776.310)	(1.062.388)
Distribuições de Sobras	-	(62.205)	(36.265)
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa (depósitos bancários e centralização financeira)	(265.483)	(1.752.197)	1.016.496
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício / Semestre	4.816.664	6.303.378	5.286.882
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício / Semestre (Nota 4)	4.551.181	4.551.181	6.303.378
(Diminuição) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(265.483)	(1.752.197)	1.016.496

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Clovis Ribeiro Dias
Presidente do Conselho de Administração

Gildo de Moraes Queiroz
Diretor Administrativo

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Dos exercícios encerrados em 31.12.2019 e 31.12.2018 – (em R\$)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA COMIGO - SICOOB CREDI COMIGO** é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **27/11/1984**, filiada à **CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO – SICOOB UNI** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB CREDI COMIGO** possui 1 Posto de Atendimento (PA) em Rio verde - GO.

O **SICOOB CREDI COMIGO** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (I) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (II) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 28/02/2020.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para demandas judiciais, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “*pro rata temporis*”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Investimentos

Representados substancialmente por quotas da **CENTRAL SICOOB UNI** e ações do **BANCOOB**, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

g) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

h) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

i) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

j) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

l) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

m) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

n) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2019** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

o) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2019**.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Em **31 de dezembro de 2019** e de **2018**, o caixa e equivalentes de caixa estavam assim representados:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Disponibilidades	197.700	312.805
Centralização Financeira - Cooperativas (I)	4.353.481	5.990.573
TOTAL	4.551.180	6.303.378

(I) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB UNI** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015. As rendas auferidas com a centralização financeira no exercício de 2019 corresponderam a R\$ 305.266 (R\$ 320.750 em 2018).

5. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2019			31/12/2018
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	264	-	264	700
Empréstimos e Títulos Descontados	5.460.269	6.913.741	12.374.010	11.565.953
Financiamentos	75.490	125.906	201.396	184.016
Total de Operações de Crédito	5.536.023	7.039.647	12.575.670	11.750.669
(-) Provisões para Operações de Crédito	(54.632)	(66.746)	(121.378)	(146.449)
TOTAL	5.481.391	6.972.901	12.454.292	11.604.220

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	Financiamentos	Total em 31/12/2019	Provisões 31/12/2019	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018
AA - Normal	-	-	-	-	8.232	-
A 0,5% Normal	8.782.804	56.048	8.838.852	(44.194)	7.200.500	(36.002)
B 1% Normal	2.597.278	64.952	2.662.230	(26.622)	2.937.851	(29.379)
B 1% Vencidas	14.695	-	14.695	(147)	18.473	(185)
C 3% Normal	787.383	73.130	860.513	(25.815)	1.158.309	(34.749)
C 3% Vencidas	26.653	-	26.654	(800)	33.086	(992)
D 10% Normal	130.250	-	130.250	(13.025)	382.550	(38.255)
D 10% Vencidas	13.547	-	13.547	(1.355)	1.047	(104)
E 30% Normal	17.959	7.266	25.225	(7.568)	4.532	(1.360)
F 50% Normal	3.705	-	3.705	(1.852)	1.332	(666)
H 100% Vencidas	-	-	-	-	4.757	(4.757)
Total Normal	12.319.379	201.396	12.520.775	(119.076)	11.693.306	(140.411)
Total Vencidas	54.895	-	54.895	(2.302)	57.363	(6.038)
Total Geral	12.374.274	201.396	12.575.670	(121.378)	11.750.669	(146.449)
Provisões	(116.074)	(5.304)	(121.378)		(146.449)	
Total Líquido	12.258.200	196.092	12.454.292		11.604.220	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	2.063.571	3.396.962	6.913.741	12.374.274
Financiamentos	19.914	55.576	125.906	201.396
TOTAL	2.083.485	3.452.538	7.039.647	12.575.670

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	31/12/2019	% da Carteira
Pessoa Física	12.374.274	201.396	12.575.670	100%
TOTAL	12.374.274	201.396	12.575.670	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo Inicial	146.449	107.622
Constituições / Reversões	(20.315)	38.827
Transferência para Prejuízo	(4.756)	-
TOTAL	121.378	146.449

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Devedor	529.877	4%	486.818	4%
10 Maiores Devedores	1.677.727	13%	1.705.218	15%
50 Maiores Devedores	3.537.167	28%	3.679.181	31%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	22.674	28.953
Valor das operações transferidas no período	4.756	-
Valor das operações recuperadas no período	(5.673)	(6.279)
TOTAL	21.757	22.674

6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2019	31/12/2018
Avais e Fianças Honrados	17.529	5.029
Rendas a Receber (I)	54.902	37.529
Diversos	16.349	1.089.842
Adiantamentos e Antecipações Salariais	1.908	-
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	3.877	-
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	470	-
Impostos e Contribuições a Compensar	8.687	373
Outros Pagamentos	83	-
Títulos e Créditos a Receber (II)	419	1.087.990
Devedores Diversos – País	905	1.480
(-) Provisões para Outros Créditos (III)	(7.460)	(1.509)
TOTAL	81.320	1.130.891

(I) Rendas a receber de tarifa de convênios de terceiros e de rendimentos da centralização financeira da Cooperativa Sicoob CREDI COMIGO na Central Sicoob Uni.

(II) Saldo referente ao exercício 2018 é composto em sua grande maioria por cotas de capital a serem devolvidas pelo **SICOOB GOIÁS CENTRAL, que foram recebidas em 2019.**

(III) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

7. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Material em Estoque	308	338
Despesas Antecipadas (I)	32.788	6.177
TOTAL	33.096	6.515

(I) Registram-se neste grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros, contribuição cooperativista e IPTU.

8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **CENTRAL SICOOB UNI** e ações do **BANCOOB**.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Participações em cooperativa central de crédito – Central Sicoob UNI	1.064.594	31.105
Participações inst financ controlada coop crédito - Bancoob	287.057	251.380
Outras participações	1.580	1.580
Outros Investimentos	655	655
TOTAL	1.353.886	284.720

9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso	74.003	66.892	
Edificações	153.418	153.418	4%
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações	(20.456)	(8.182)	
Móveis e equipamentos de Uso	176.004	145.754	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(73.364)	(59.975)	
Sistema de Comunicação	45.959	44.810	20%
Sistema de Processamento de Dados	136.242	91.558	10%
Sistema de Segurança	69.730	69.730	20%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(122.225)	(92.877)	
TOTAL	439.311	411.128	

10. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "Pro rata temporis"; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2019	Taxa média	31/12/2018	Taxa média
Depósito à Vista	2.751.451		3.268.212	
Depósito a Prazo	1.926.444	0,35% a.m.	2.752.838	0,47% a.m.
TOTAL	4.677.895		6.021.050	

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por Estatuto Social próprio e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resolução CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

a) Concentração dos principais depositantes

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Depositante	869.755	18%	692.210	11%
10 Maiores Depositantes	1.917.003	40%	2.651.673	43%
50 Maiores Depositantes	3.200.768	68%	4.354.074	71%

b) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Depósitos a Prazo	(99.723)	(161.088)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(3.081)	(7.775)
TOTAL	(102.804)	(168.863)

11. Outras Obrigações

a) Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Resultado de Atos com Associados (I)	43.755	58.540
Resultado de Atos com não Associados	5.522	78.962
Cotas de Capital a Pagar (II)	617.779	711.158
TOTAL	667.056	848.660

(I) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(II) Refere-se a cotas de capital a devolver de associados desligados.

b) Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Provisão para Impostos e Contribuições s/Lucros	-	729
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	618	1.614
Impostos e Contribuições sobre Salários	32.735	30.565
Outros	12.481	14.179
TOTAL	45.834	47.087

c) Diversas

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	22.486	13.254
Obrigações de Pagamento em nome de Terceiros – Convênios	85.082	112.658
Provisão para Pagamentos a Efetuar – Pessoal Cooperativa (a)	132.723	86.082
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (b)	15.496	14.072
Credores Diversos – País	31.502	142.896
TOTAL	287.289	368.962

(a) Referem-se a obrigações com funcionários (salários e 13º salário) e outras despesas administrativas.

(b) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em **31 de dezembro de 2019**,

a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 1.375.085 (R\$ 1.050.826 em **31/12/2018**), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

12. Instrumentos financeiros

O **SICOOB CREDI COMIGO** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de **2019** e de **2018**, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

13. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Capital Social	10.392.597	9.576.153
Quantidade de Associados	1.697	1.570

b) Reserva de Sobras – Fundo de Reserva

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de **20%**, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Reserva de Sobras – Reserva Estatutária

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de **45%** (**60%** em 2018), utilizada para futuro aumento do capital social.

d) Sobras / Perdas Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

A Assembleia Geral Ordinária, realizada em 15/03/2019, deliberou pela incorporação das sobras à disposição da assembleia ao capital social, no montante de **R\$ 175.627**.

14. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou, em 2019, juros ao capital próprio de **R\$ 415.080** (**R\$ 423.715** em 2018), visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009, e se limitaram ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC.

15. Receitas da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	1.287	1.857
Rendas de Empréstimos	3.314.250	3.071.272
Rendas de Financiamentos	41.087	6.467
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	5.673	6.280
TOTAL	3.362.297	3.085.876

16. Despesas de Pessoal

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Pessoal - Benefícios	(170.477)	(129.613)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(262.524)	(177.634)
Despesas de Pessoal - Proventos	(765.934)	(519.829)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(15.061)	(14.086)
Despesas de Honorários	(132.529)	(98.880)
TOTAL	(1.346.525)	(940.042)

17. Outras Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Aluguéis	(9.139)	(13.795)
Despesas de Comunicações	(49.723)	(47.099)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(34.963)	(8.565)
Despesas de Material	(26.758)	(24.089)
Despesas de Processamento de Dados	(31.516)	(130.938)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(68.159)	(60.168)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(56.059)	(13.766)
Despesas de Publicações	(495)	(810)
Despesas de Seguros	(5.854)	(11.398)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(350.918)	(262.316)
Despesas de Serviços de Terceiros	(31.982)	(41.052)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(59.769)	(50.956)
Despesas de Transporte	(34.939)	(40.916)
Despesas de Viagem ao Exterior	(10.466)	-
Despesas de Viagem no País	(73.577)	(28.368)
Outras Despesas Administrativas	(506.267)	(287.934)
Despesas de Amortização	(5.701)	(59)
Despesas de Depreciação	(55.010)	(33.594)
TOTAL	(1.411.295)	(1.055.823)

18. Outras Receitas Operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Outros	6.155	69.640
Reversão Provisão Para Garantias Prestadas	18.502	3.987
Rendas Juros Cartão De Crédito	80.612	102.100
Rendas Multas Por Atraso - Cartão De Crédito	3.911	6.997
Dividendos	35.365	26.963
Juros Ao Capital	13.929	914
Outras Rendas Operacionais	28.996	19.338
TOTAL	187.470	229.938

19. Outras Despesas Operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Provisões Passivas	(19.926)	(7.982)
Desc Conc - Crédito Pessoal - Consignado	(141.516)	-
Descontos Concedidos - Operações De Crédito	(268)	(80.218)
Cancelamento - Tarifas Pendentes	(2.979)	(658)
Outras Despesas Operacionais	(2.732)	(1.468)
Contrib. Mensal Ao Fundo De Desenvolvimento Sicoob	(18.085)	(24.815)
Contrib. Ao Fundo Tecnologia Da Informação	(6.229)	-
Contribuição Ao Fundo De Estabilidade E Liquidez	(6.177)	(1.029)
Outras Contrib. Diversas (Outras Despesas Operac.)	-	(10.915)
TOTAL	(197.912)	(127.085)

20. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Outras Rendas não Operacionais	3.536	-
(-) Perdas de Capital	(16.247)	(239)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(2.611)	-
Resultado Líquido	(15.322)	(239)

21. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alieação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de **2019**:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	294	0%	1
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	1.113.912	7%	10.220
TOTAL	1.114.205	7%	10.221
Montante das Operações Passivas	807.822	4%	

b) Operações ativas e passivas – saldo no exercício de 2019:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	18.218	343	12%
Empréstimo	596.498	7.913	5%
Financiamento	10.669	320	5%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos à Vista	19.403	1%	0%
Depósitos a Prazo	87.395	5%	0,35% a.m.

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Médias Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas (a.m.)
Empréstimos	2,22%
Financiamento	1,40%
Aplicação Financeira - Pós-Fixada	94,40% do CDI

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2019	
CPR (física, financeira, coobrigações)	
Empréstimos e Financiamentos	4,95%
Aplicações Financeiras	3,80%

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Conta Corrente	9.875
Empréstimo	318.005
Financiamento	27.847

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

2019	2018
65.294	58.090

f) No exercício de 2019, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO 1º EXERCÍCIO DE 2019 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(22.300)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(110.229)
Encargos Sociais	(32.595)

22. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA COMIGO. - SICOOB CREDI COMIGO, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO - SICOOB UNI, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB UNI, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB UNI a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

23. Gerenciamento de Risco

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2019, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2018, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

23.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

23.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

23.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

23.4 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

23.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito e socioambiental para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

23.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios (PCN) contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Visando garantir sua efetividade, são realizados anualmente testes nos Planos de Continuidade de Negócios (PCN).

24. Seguros contratados – não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Patrimônio de Referência	13.102.193	12.438.108
Capital Principal - CP	1.769.617	1.691.012
Nível I	1.769.617	1.691.012
Índice de Basileia %	88,85%	88,27%
Razão de Alavancagem (RA) %	64,42%	59,40%
Índice de imobilização %	3,37%	3,32%
Ativos Ponderados pelos Riscos	14.746.807	14.091.769

Clovis Ribeiro Dias

Diretor-Presidente

Gildo de Moraes Queiroz

Diretor Administrativo

Emerson Gomes Figueiredo

Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis.

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Comigo - Sicoob Credi Comigo
Rio Verde/GO

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Comigo - Sicoob Credi Comigo, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Credi Comigo em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos – Demonstração das Reversões e Destinações do Resultado do Exercício

Examinamos, também, a Demonstração das Reversões e Destinações do Resultado do Exercício, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, elaborada sob a responsabilidade da Administração do Sicoob Credi Comigo e apresentada como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do Sicoob Credi Comigo é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório Anual da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório Anual da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório Anual da Administração, quando ele nos for disponibilizado e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório Anual da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os

responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Brasília/DF, 13 de março de 2020.


Diego Rabelo Silva Toledo
Contador CRC DF – 019481/O-4
CNAI 2090

Parecer do Conselho Fiscal

Como membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Comigo – Sicoob Credi Comigo, examinamos o Balanço Patrimonial e as Demonstrações da Conta Sobras e Perdas, Demonstração da Reversão e Destinação do resultado do exercício – sobras e perdas relativos ao exercício que findou dia 31 de dezembro de 2019. Todas essas informações foram acompanhadas das Mutações do Patrimônio Líquido, Fluxo de Caixa juntamente com as Notas Explicativas anexas.

O exame a que nos referimos foi realizado mediante análise sistemática das operações, dos documentos e lançamentos contábeis realizados durante o referido exercício.

As atividades fiscalizadoras durante todo o exercício social consubstanciadas nas reuniões mensais

deste Conselho de rito ordinário e/ou extraordinário, conforme respectivas atas, realizou atividades como a fiscalização das contas à pagar; relação de todas as modalidades de créditos contratadas; Relatório de Rentabilidade mensais; Operações Vencidas; Fechamentos de caixas e demais atividades fiscalizatórias pertinentes a esse Conselho. Mediante essas análises e verificações, somos de parecer que as demonstrações representam adequadamente a posição econômica; financeira e patrimonial do Sicoob Credi Comigo, em 31 de dezembro de 2019, bem como o resultado do exercício.

Assim sendo, recomendamos sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no ano de 2020.

Rio Verde, 06 de abril de 2020.

Edimilson de Carvalho Alves
Coordenador Conselho Fiscal

João Ferreira Soares Filho
Conselheiro Fiscal Efetivo

Zarife Vilela de Oliveira
Conselheira Fiscal Efetiva

Nossa Agência

Sicoob Credi Comigo

Avenida Presidentes Vargas, 1878.

Rio Verde - GO.

CEP: 75901-901

Tel: (64) 3611-1615/(64) 3611-1651



